

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NAS SÉRIES INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Carlito Bezerra dos Santos*

Rosa Caroline de Alencar**

Thais Faustino Bezerra***

José Wellington Macêdo Viana****

RESUMO

Objetivo: relatar as atividades lúdicas desenvolvidas em conjunto com a prática da Educação Ambiental, com os educandos do Ensino Fundamental I, na escola de rede pública Juvenal Rodrigues Brandão, localizada no Município de Missão Velha-CE. Metodologia: Devido à situação atual de pandemia (covid-19), as atividades propostas não foram aplicadas presencialmente, mas sim virtualmente. Em parceria com a coordenação pedagógica e a docente da disciplina de Geografia, foi possível realizar adequações das atividades educativas. Foi realizada uma análise no livro didático da disciplina de Geografia, observando os conteúdos estudados pelos alunos e como seria possível adaptar os tópicos com a Educação Ambiental. Em seguida, realizamos uma revisão da literatura, a fim de adquirir maior compreensão teórica para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em tempo de pandemia. Resultados: Por meio da metodologia proposta no projeto, os educandos puderam realizar a leitura com o livro didático, em seguida, correlacionaram o Meio Ambiente em conjunto com a Acessibilidade. A partir desta correlação ambiental e inclusiva, os alunos puderam compreender mais sobre acessibilidade e o meio ambiente, desenvolvendo de maneira considerável as habilidades de escrita e leitura. Conclusão: Tais práticas educativas mostraram que é realizável a contextualização lúdica na Educação Ambiental em conjunto com a disciplina pedagógica, mesmo em um cenário desafiador para o ensino-aprendizagem dos educandos devido à pandemia.

Palavras-Chave: Atividades Lúdicas. Educação Ambiental. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Atualmente, “a escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade” (REIGOTA, 1994, p. 24). A partir disso, as instituições de ensino abordam e discutem métodos ambientais de ensino como ferramentas facilitadoras no campo educacional, baseando-se na relevância da Educação Ambiental como

disciplina transversal e pedagógica na formação das crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental I.

Contudo, Ruscheinsky e Costa (2002, p. 85), afirmam: “a EA só será possível se desenvolvida por uma equipe que discuta e reinvente o processo educativo, para que os objetivos buscados sejam construídos”. Por esse motivo, a práxis ambiental não pode ser meramente resumida e incorporada mediante aos conceitos teóricos da sua ambiência para os educandos, levando em consideração a fase inicial da idade e a construção dos saberes.

Em consequência disso, o docente precisa agir ambiental e ludicamente para adentrar no processo de ensino-aprendizagem por intermédio de recursos complementares à prática da Educação Ambiental no contexto escolar. “A atividade lúdica é essencialmente humana e provém de uma atividade interessada, não voltada para o prazer sensorial que proporciona esse resultado” (CHATEAU, 1987. p. 18).

Neste contexto, as atividades lúdicas precisam ser compreendidas como possibilidades educacionais com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem ambiental, tendo em vista uma recreação lúdica, divertimento e aprendizagem para as crianças. Além disso, “essas atividades possibilitam que os alunos sejam avaliados por suas atitudes, seus comportamentos ou suas atuações participativas” (SATO, 2003, p. 29).

Em face ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades lúdicas desenvolvidas em conjunto com a prática da Educação Ambiental, com os educandos do Ensino Fundamental I, em uma escola de rede pública do Município de Missão Velha-CE.

METODOLOGIA

O presente estudo é o resultado de um relato de experiência, a partir de um projeto de extensão intitulado: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NAS SÉRIES INICIAIS. A prática extencionista foi desenvolvida no ano de 2020, na Escola de Ensino Fundamental Juvenal Rodrigues Brandão, localizada no Município de Missão Velha-CE.

Devido à situação atual de pandemia (covid-19), as atividades propostas neste projeto não foram aplicadas presencialmente, mas sim virtualmente. Em parceria com a coordenação pedagógica e a docente da disciplina de Geografia, foi possível realizar adequações e recriações das práticas das atividades educativas e ambientais. Foi realizada uma análise no

livro didático da disciplina de Geografia, observando os conteúdos estudados pelos alunos e como seria possível adaptar e adequar os tópicos com a Educação Ambiental (Figura 1).

Figura 1 - Foto da capa do livro didático de Geografia utilizado pelos alunos.



Fonte: Autores (2020).

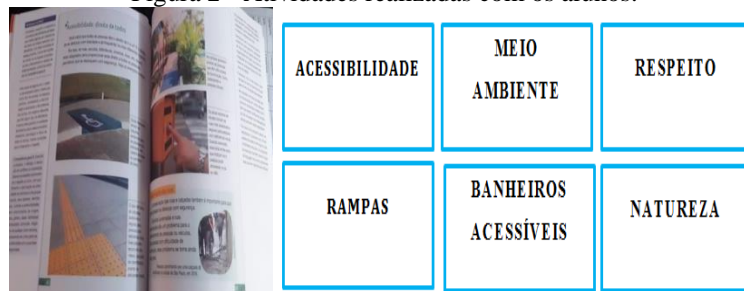
Em seguida, realizamos uma revisão da literatura a partir de autores como Soares (2004); Vieira (2005); Gohn (2006); Barros (2009); Souza (2011); Branco, Linard e Sousa (2011) e Bezerra *et al.*, (2019), a fim de adquirir maior compreensão teórica para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem ambiental dos alunos em tempo de pandemia. Para tanto, baseamo-nos nos seguintes eixos: Práticas Educativas, Tecnologia, Educação Ambiental, Letramento, Alfabetização, Espaço Formal e Não-Formal de Aprendizagem e Inclusão.

A partir dos aspectos observados nas concepções dos referidos autores, partiu-se para o planejamento das atividades lúdicas em conjunto com a temática do meio ambiente. Para isso, utilizamo-nos de um plano de ação com a intenção de facilitar o desenvolvimento das atividades lúdicas e a aprendizagem dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da metodologia proposta no projeto, os educandos realizaram a leitura com o livro didático e correlacionaram o Meio Ambiente em conjunto com a Acessibilidade. A partir disso, observaram o quadro com as palavras, transcrevendo-as para o caderno e realizando a leitura das mesmas. Ao final, usaram suas cores prediletas para pintarem o quadro (Figura 2).

Figura 2 - Atividades realizadas com os alunos.



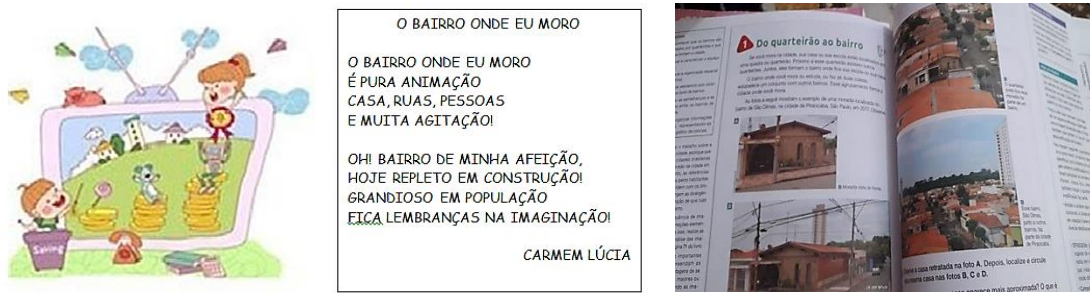
Fonte: Autores (2020).

Posteriormente, os educandos classificaram os nomes “Árvore”, “Rampa”, “Terra”, “Água”, “Corrimão”, “Cadeira de Rodas”, dentre outros, como (Meio Ambiente) e (Acessibilidade), trabalhando a correlação entre as palavras, o raciocínio lógico, a leitura e a escrita. A partir desta correlação, os alunos puderam compreender mais sobre a acessibilidade e o meio ambiente, desenvolvendo de maneira considerável a escrita e a leitura, o raciocínio lógico e aprendendo a respeitar cada ser humano com suas particularidades.

Cunha (2012, p. 101) afirmou que “quando acreditamos no indivíduo, no seu potencial humano e na sua capacidade de reconstruir seu futuro, o incluímos, e nossa atitude torna-se o movimento que dará início ao seu processo de emancipação”. Fica evidente que, “por meio do lúdico, o ser humano expressa seu mundo de criatividade, interagindo consigo mesmo e com as pessoas que o cercam, ou seja, sua ludicidade extrapola as barreiras do seu mundo subjetivo” (GIARETTA; ROSA, 2009, p. 481).

Os aprendizes exercitaram a leitura e a compreensão textual pelo livro didático em conjunto com o poema, no qual identificaram o nome de seu próprio bairro, percebendo as diferenças entre este e o bairro citado no poema. Além disso, reconheceram as riquezas naturais existentes no bairro e as transformações ocorridas no ambiente natural. Para tal, foram realizadas perguntas como: “O poema fala sobre o quê?” “O que há nesse bairro?” “O bairro do poema parece com o seu bairro?” “O bairro citado no poema tem árvores?” “O seu bairro tem árvores?”, dentre outras (Figura 3).

Figura 3 - Atividades lúdicas desenvolvidas com os alunos.



Fonte: Autores (2020).

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS: 44

AGRADECIMENTOS

A Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, da Universidade Regional do Cariri – URCA, pelo financiamento do projeto. Agradecemos ao corpo discente e docente da escola E.E.F. Juvenal Rodrigues Brandão por ter nos cedido atenção e espaço para a realização deste estudo.

CONCLUSÃO

As práticas educativas que foram desenvolvidas neste projeto mostraram que é realizável a contextualização lúdica na Educação Ambiental em conjunto com a disciplina pedagógica de Geografia, mesmo em um cenário tão desafiador para a continuidade do ensino-aprendizagem dos educandos devido à pandemia. Com isso, eles tiveram uma contextualização ambiental significativa a partir do desenvolvimento de competências teórico-práticas por meio das atividades lúdicas apresentadas neste estudo, mesmo que virtualmente.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. de L. T. **Educação ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais**. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 2009.
- BEZERRA, T. F.; VIANA, J. W. M.; BEZERRA, J. D. C. S.; ALENCAR, R. C. **A Educação Ambiental como Prática de Conscientização e Preservação do Meio Ambiente em uma Escola de Rede Pública Localizada no Município de Missão Velha-CE**. In: XV Semana de Biologia - Ciência do Povo para o Povo, 2019, Crato. Anais da XV Semana de Biologia - Ciência do Povo para o Povo, 2019.

BRANCO, A. F. V. C.; LINARD, Z. U. S. de A.; SOUSA, A. C. B. de. **Educação para o desenvolvimento sustentável e educação ambiental**. Fortaleza/CE, v. 5, n. 1, p. 28-31, mar. 2011.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. Trad. Guido de Almeida. São Paulo: Summus, 1987. 139 p.

CUNHA, A. E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 4ª ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012a.

DIAS, G. F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.

GIARETTA, A.; ROSA, A. da. O ato de comer e as pessoas com síndrome de Down. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 480-484, maio-jun. 2009.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 63 p.

RUSCHEINSKY, A.; COSTA, A. L. **A Educação Ambiental a partir de Paulo Freire**. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.). Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 73-90.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2003.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004a.

SOUZA, R. P. F. **Tecnologias digitais na educação**. Campina grande: EDUEPB, 2011.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e Cultura**, São Paulo, n. 4, Oct./Dec. 2005.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Biólogo e Professor/Pesquisador do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Bioprospecção Molecular pela URCA. E-mail: carlito.santos@urca.br

** Bióloga e Professora/Pesquisadora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestra em Bioprospecção Molecular pela URCA. E-mail: rosacarolline@hotmail.com

*** Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela URCA, Missão Velha, Ceará. E-mail: thaisfaustino00@gmail.com

**** Bacharel em Ciências Biológicas pela URCA, Crato, Ceará. Pós-Graduando EAD em Microbiologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). E-mail: wellingtonmacedo1819@gmail.com

Recebido em: 18 de dezembro de 2020

Aceito em: 30 de junho de 2021